

Livro: “permanências, ruturas e recomposições” do 25 de Abril de 1974

Obra do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica e edição da Agência Ecclesia.

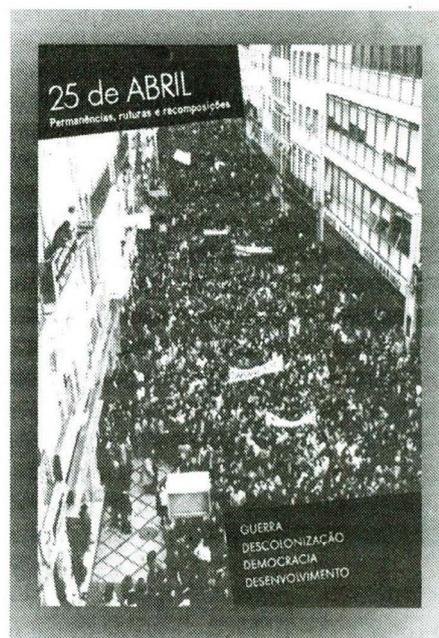
Paulo Prata

pauloprata@abpg.pt

No próximo dia 15 de abril, a partir das 18.30 horas, vai ser apresentado no Auditório Santuário de Fátima (Sala 131/edifício antigo) da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, um novo livro sobre as “permanências, ruturas e recomposições” do 25 de Abril, 50 anos depois da revolução.

“25 de Abril: permanências, ruturas e recomposições”, é um livro publicado no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974, com coordenação científica do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e edição da Agência Ecclesia.

“Agora queríamos que a nossa investigação tivesse também lugar naquilo que nós designamos como a disseminação do conhecimento, uma divulgação dos temas que temos vindo a trabalhar através desta edição e deste trabalho conjunto com a Ecclesia que alguns desses temas, abordará alguns desses problemas a partir de quatro núcleos fundamentais, aquilo que foi o tema da guer-



ra, da descolonização, da democracia e do desenvolvimento”, explicou Rita Mendonça Leite, do CEHR, a propósito do livro.

Já João Francisco Pereira, também do CEHR da UCP, salienta que a obra aborda a revolução a partir de “tudo o que a rodeou”, e o pós-revolução. “Em muitas destas questões relacionadas com a descolonização, nós falamos das causas, das resistências, mas também depois de algumas consequências, nomeadamente relacionadas com o trabalho infantil, ou mesmo o desenvolvimento do sindicalismo católico, antes e depois. A parte de democratização é mais óbvia”, acrescenta o historiador.

Sobre a Igreja Católica em Portugal, no âmbito do 25 de Abril, Rita Mendonça Leite adianta que os autores trabalharam estas questões, mas também “as diferentes correntes dentro da Igreja, o lugar dos leigos e as diferentes práticas”, como tiveram em conta “outras correntes religiosas”.

“O tema, por exemplo, das correntes cristãs não católicas é abordado, mas indo um pouco para além daquilo que são os temas recorrentemente referidos quando se fala do 25 de abril e da Igreja, como da missão ou esses elementos, e também debater essas temáticas”, acrescenta a investigadora. ▼